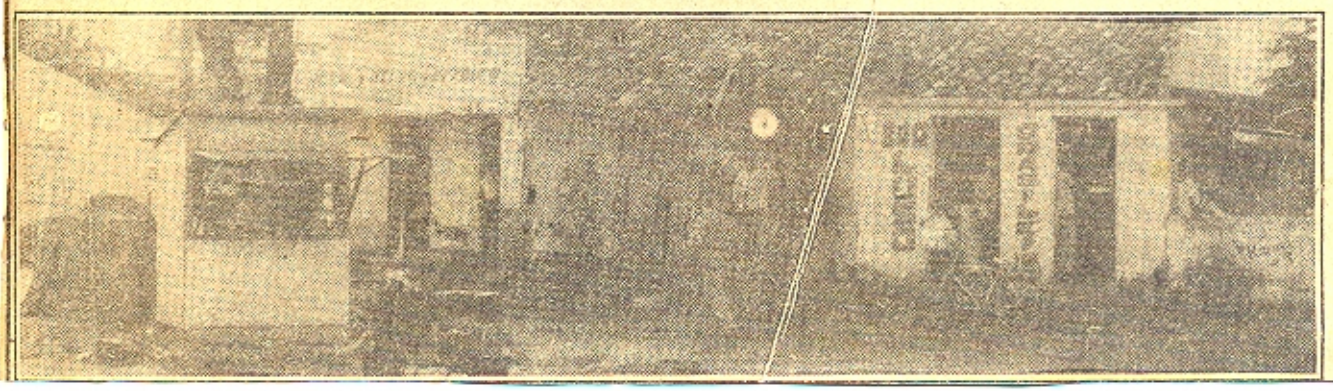
# Itapuã, onde Salvador vai mais longe

Passando do município de Salvador para o de Lauro de Freitas, o Aeroporto 2 de Julho continuou no coração de todos os soteropolitanos, como coisa sua, inalienavel. Podem surgir os decretos e leis que vierem, para os habitantes de Salvador, toda aquela área entre o agora aeroporto internacional e o mar continua sendo coisa sua. Antigo subúrbio de Salvador, Itapuã conquistou o direito de ser o seu bairro mais distante, pela orla marítima, agora cheia de edificações.

Em 1958 ninguém pensava em morar em Itapuã. Ou quase ninguém. Primeiro, não havia necessidade e depois, aquilo não combinava com regime de trabalho. Assim, só ficava por lá a gente de lá, que trabalhava lá ou nas proximidades, como no aeroporto, por exemplo. Com o passar dos anos, no entanto, a gente de Salvador foi ganhando novos hábitos e assim foi que, de lugar de veraneio, Itapuã foi ganhando ares de bairro, melhorando o transporte, com muita gente vindo diariamente para o Centro de Salvador.

Hoje, a velha aldeia de pescadores está cheia de rstaurantes, bares e vida noturna, não só para os turistas que querem conhecer as terras e mares cantados por Caymmi, mas sobretudo pelos proprios habitantes de Salvador, que já moram por perto ou que resolvem esticar a noite ou os passeios de fim-de-semana. Vinte anos atrás, suas praias eram desertas e quem se arriscava mais ia até Piatan, que acbou virando moda. Logo depois no entanto, exitia uma abandonada bacia de águas paradas, que algumas pessoas recomendavam aos amigos, indicando como referência uma placa da Ford, de grande tamanho, colocada de frente para quem vinha de Itapuã na beira da estrada, isto é, da Avenida Otávio Mangabeira. Não demorou muito a que todos se referissem à praia da Placa Ford, hoje, talvez a mais cheia da cidade, com o nome de Placafor.

Também com o tempo, os soteropolitanos começaram a descobrir a aventura de procurar recantos e a ultrapassar o Farol de Itapuã até então o limite máximo de penetração pela orla. Foram surgindo os loteamentos. A princípio, gente que queria uma casa de praia, mas já há quem more lá, pra valer. Embora timidadamente, os equipamentos de turismo começaram a ser montados e assim foi que, depois do insucesso do Hotel Stella Maris, surge agora, muitos anos depois, o Hotel Quatro Rodas, na área. A instalação do Camping Club do Brasil também trouxe mais movimentação ao lugar conhecido por Praia do Flamengo e mais uma vez tudo volta a se animar, como novos loteamentos.

Quanto aos coqueiros, já não satisfazem a procura e chega a ser uma afronta ouvir do vendedor de cocos, que estes vêm de Sergipe. Ainda assim, é possivelmente o único lugar onde se encontra coqueiro preservado, no meio do asfalto, separando as faixas de tráfego, para não ser derrubado. Se estes vinte anos não mudaram muita coisa em Itapuã e se o que mudou sofre resistências, como a desse coqueiro, é porque o povo do lugar está muito satisfeito com a vida que leva. Afinal, quanta gente trabalha a vida inteira, para poder, um dia, viver de calção na beira da praia...